ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
(x) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: UMA ABORDAGEM POR MEIO DA EXTENSÃO

Ályda Henrietta Zomer[1]
Leticia Fraga[2]

RESUMO – A proposta deste trabalho parte do princípio de que é importante fazer com que o conhecimento acadêmico ultrapasse os muros da universidade, levando, pois, o saber institucionalizado à sociedade em que vivemos, mas sempre considerando o conhecimento que esta produz, de modo que aquele possa inclusive ser revisto. Diante disso, objetiva-se discutir neste artigo a relevância das primeiras impressões de um trabalho de extensão em andamento, para que possamos refletir sobre a influência que as crenças exercem sobre as políticas de ensino, assim como a relação que as políticas linguísticas e as crenças estabelecem entre si no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa vigentes na prática docente, especialmente no que diz respeito à variação linguística. O trabalho de que falamos vem sendo realizado com um grupo de quinze professores em formação e formação continuada, que se reúnem para encontros de discussão sobre o papel das crenças na formação de professores de língua. Como fundamentação teórica sobre crenças, nos basearemos em Barcelos (2006) e Vieira-Abrahão (2006); para políticas linguísticas, Calvet (2002); para refletirmos sobre o processo de ensino-aprendizagem, Bortoni-Ricardo (2004, 2005), DCE (2009) e PCNs (2006); já para (re)pensarmos a função social da universidade, Severino (2005) e por fim na metodologia, Thiollent (2009). Como resultados, até o momento podemos apontar que o grupo considera que as discussões têm trazido contribuições para o desenvolvimento dos seus trabalhos, mas julga que ainda há muito que trabalhar para que essas mudanças sejam colocadas em prática, pois, como disseram, “quando vemos, estamos repetindo estereótipos”. Além disso, ao explorarmos os aspectos propostos esperamos fornecer subsídios para a melhoria na educação, consequentemente, para a formação humana, buscando, também, contribuir para a formação do professor pesquisador/reflexivo que baseia seu trabalho na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Palavras chave: Políticas linguísticas e crenças. Formação continuada de professor de língua. Ensino-pesquisa-extensão.

[1] Graduanda do curso de Letras Português/Inglês, bolsista de iniciação científica – PIBIC Araucária Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), alydahzomer@gmail.com
[2] Doutorado em Linguística. Professora pesquisadora e extensionista da UEPG. leticiafraga@gmail.com

Introdução

Segundo Correa (2007), quando falamos em produção de conhecimento, é inegável a influência que a maioria dos trabalhos de pesquisa exerce nas salas de aula, mesmo os que não foram realizados com esse fim, ou seja, é necessário focalizar o ensino e empreender mais esforços nessa área para que a distância entre a academia e a sociedade diminua. É nesse contexto que este trabalho é proposto, visando a apresentar o projeto de extensão "**O papel dos estudos sobre crenças na formação dos professores**" assim como os resultados obtidos até o momento, uma vez que este se encontra em fase de desenvolvimento.

Neste sentido, o trabalho em questão busca contribuir para a articulação entre a tríade universitária, a fim de fazer com que professores em formação e professores em formação continuada tenham a oportunidade de se inserir em novas formas de ensino-aprendizagem, construir conhecimento e ao mesmo tempo se efetivar como professores pesquisadores/ reflexivos, que busquem (re) pensar sua prática para aperfeiçoá-la.

Segundo o FORPROEX(2006), debater a reformulação e flexibilização curricular significa dar atenção especial aos:

> Princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e os princípios da autonomia universitária; a análise sobre a dimensão que assume uma nova concepção de currículo, pressupondo a utilização de uma dinâmica flexível, na qual a interdisciplinaridade e a participação do estudante são fundamentais para a construção da formação crítica e investigativa, contribuindo para a melhoria das condições de vida da população brasileira e para a conquista da cidadania plena (FORPROEX, 2006, p.15-16).

Além disso, buscamos também, por meio da extensão, a expansão do trabalho junto à sociedade para que possamos trocar conhecimentos e somá-los às experiências, uma vez que as atividades complementares à graduação permitem que o professor em formação tenha um contato mais direto com a realidade escolar. Ou seja, é necessária a articulação da tríade universitária. Diante disso, Severino (2004) afirma que:

> As funções da universidade – ensino, pesquisa e extensão – se articulam intrinsecamente e se implicam mutuamente, isto é, cada uma destas funções só se legitima pela vinculação direta às outras duas, e as três são igualmente substantivas e relevantes (SEVERINO, 2004, p. 37).

De forma mais específica, a proposta do projeto, que conta com a participação de quinze professores em formação e em formação continuada, prevê que cada participante do grupo coordene encontros de discussão sobre temáticas específicas relacionadas aos estudos de crenças e sua relação com a formação de professores. Nesse sentido, cada encontro de discussão deverá ser organizado visando proporcionar a troca de conhecimento entre a comunidade acadêmica, representada por alguns membros do grupo, e a sociedade, representadas por outros, professores da rede estadual e municipal de ensino, uma vez que a prática extensionista:

> contribui significativamente, para os espaços que têm sido abertos e onde são exercitadas relações democráticas, produtoras de saberes e práticas efetivamente cidadãs. Assim é que a extensão também defende o argumento de que a formação do estudante não deve se limitar aos ensinamentos de sala de aula, abrindo caminhos para ampliar o entendimento de Currículo e, dessa forma, efetivar o real

> sentido de sua existência e importância na construção/geração de conhecimentos que venham ao encontro das reais necessidades da população (FORPROEX, 2006, p. 80).

Diante disso, ao longo dos encontros que serão coordenados por nós, propomos discutir e refletir sobre os resultados, obtidos até o momento, de um trabalho que articula pesquisa e extensão, o qual dará origem ao meu trabalho de conclusão de curso. Afinal, tem-se consciência de que não é preciso só construir conhecimento novo, mas também reconstruí-lo em uma troca constante com a sociedade. "A pesquisa não se limita a uma forma de ação: pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o nível de consciência das pessoas e grupos considerados" (Thiollent, 2009, p. 18). Portanto, o trabalho que vem sendo realizado não busca satisfação própria; pelo contrário, busca uma ação transformadora da sociedade brasileira, afinal uma universidade[3] do século XXI baseada na tríade universitária – ensino, pesquisa e extensão – deve funcionar como uma via de mão dupla, indo além dos muros da universidade. Vale ressaltar também que a ideia para esse trabalho que vem sendo realizado surgiu a partir das reflexões obtidas em uma outra pesquisa[4] de iniciação científica, que originou-se a partir de um projeto de extensão[5] realizado em 2010 em dois colégios da rede pública de Ponta Grossa.

Tendo em vista que as crenças são uma forma de pensamento, construções da realidade, diversas maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas com base nas nossas experiências resultantes de um constante processo interativo de interpretação e (re) significação (Barcelos, 2006), objetiva-se investigar a influência que as crenças exercem sobre as políticas de ensino, assim como a relação que políticas linguísticas e crenças estabelecem entre si no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa vigentes na prática docente, especialmente no que diz respeito à variação linguística. Isso por se entender que é de extrema necessidade que o professor aborde questões gramaticais ao longo das aulas. Contudo, ele precisa respeitar o histórico social, econômico e cultural que cada aluno carrega consigo, afinal a realidade vivida pelo aluno não é a mesma do professor, assim como não é a da escola. Portanto, é preciso refletir sobre duas crenças fundamentais, a que considera que, *para se garantir eficiência nas atividades de falar, de ler, e de escrever, basta estudar gramática* (quase sempre no sentido de nomenclatura gramatical) e a que sustenta que *não se deve ensinar gramática* (Antunes, 2007, p. 21). Dessa maneira, o professor ao abordar as questões gramaticais ao longo de suas aulas precisa reconhecer e respeitar o conhecimento prévio de cada aluno, afinal a criança passa a frequentar o colégio para desenvolver a sua capacidade linguística, ou seja, para aprender a variedade da língua de mais prestígio, que é considerada imprescindível em algumas situações de fala/escrita. Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2005) afirma que se deve reconhecer que a padronização não é um exercício democrático, porém se faz necessário, já que é a base de todo o Estado moderno.

Um dos problemas em relação ao ensino da norma padrão é que ela acaba assumindo o papel de excluir/estratificar socialmente as pessoas dentro da sociedade, já que a grande maioria da população não tem acesso a esse conhecimento. Além disso, muitos professores, mesmo participando das mais recentes discussões acerca do ensino de línguas, acabam não se sentindo capazes de lidar (e muito menos valorizar) a cultura e a língua(gem) de seus alunos, pois o mito de que a variedade ante é *a língua* é muito forte. Portanto, nota-se que grande parte do problema está na maneira como a gramática normativa é abordada e não no fato de ela estar presente ou não ao longo das aulas de língua materna, pois o aluno vai à escola sabendo e esperando ter um melhor domínio da variedade culta, uma vez que ele será submetido e se submeterá a situações em que as regras prescritas pela variedade culta serão exigidas (Antunes, 2007).

---

[3] SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade do século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

[4] Construção de identidades por meio da escrita na classe de apoio em um colégio da rede pública de ensino. Ályda Henrietta Zomer (PROVIC/CNPq-UEPG), Leticia Fraga (Orientador), Djane Antonucci Correa (co-orientador).

[5] "Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita" Djane Antonucci Correa (coordenador), Leticia Fraga (docente participante do projeto) e Sandra do Rocio Ferreira Leal (docente participante do projeto).

Objetivos

- Fortalecer o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão pensando também na flexibilização curricular;
- Formar professores de língua pesquisadores/reflexivos;
- Verificar como a variação linguística vem sendo abordada.

Metodologia

Segundo Lüdke e André (1986, p.1), "Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e determinado conhecimento teórico acumulado a respeito dele".

Por essa razão, os procedimentos metodológicos utilizados têm por base a pesquisa bibliográfica e são parte dos projetos desenvolvidos no "Laboratório de Estudos do Texto - LET"[6] da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O trabalho de intervenção tinha como base observações feitas em dois 9º anos do Ensino Fundamental, anotações em diário de campo, videogravações e entrevistas com a professora de língua portuguesa das turmas.

Já os encontros envolvem discussões sobre textos pré-selecionados, buscando assim contribuir para uma mudança social por meio da pesquisa articulada com a extensão. Ou seja, espera-se não permanecer somente na teoria, mas ir à prática também, por meio de observações, entrevistas, gravações audiovisuais das aulas e intervenção, buscando um "universo de respostas" para a problemática investigada que, no caso desta pesquisa, diz respeito à compreensão e reflexão sobre o ensino de língua materna em relação às políticas de ensino do(a) professor(a), assim como sobre as crenças que norteiam as práticas docentes, se há um tratamento adequado à discussão sobre variação linguística no ensino de língua portuguesa e de que maneira essa diversidade da linguagem é trabalhada.

Resultados

Como a pesquisa está em andamento, até o momento obtiveram-se alguns resultados parciais, dentre os quais se podem citar: as leituras em grupo realizadas, a partir de textos orientadores, provocam discussões sobre o cotidiano do professor de língua, que é repensado tanto a partir do material teórico quanto a partir das intervenções dos membros do grupo que apresentam situações vivenciadas em sua rotina escolar. Muitos professores em formação e em formação continuada se surpreendem ao perceber que tomam decisões importantes no dia a dia a partir de crenças sobre ensino de língua, papel do professor, papel do aluno etc. e não a partir de "teorias"; muitos se admiram ao perceber que, como professores, repetem comportamentos que consideraram negativos em suas experiências como alunos. Enfim, a maior parte do grupo considera que as discussões têm trazido contribuições para o desenvolvimento dos seus trabalhos, mas julga que ainda há muito que trabalhar para que essas mudanças sejam colocadas em prática, pois, como disseram, "quando vemos, estamos repetindo estereótipos".

Conclusões

Esperamos que, por meio das discussões e reflexões realizadas com os participantes do grupo, possamos contribuir não só para a prática docente de professores em formação como também para os que estão em formação continuada.

Além disso, salientamos que essa é uma possibilidade de expandirmos as discussões

[6] O "Laboratório de Estudos de Texto" (LET) é um Programa de Extensão aprovado na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pela Resolução CEPE N.º217, de 13/12/2007. Destina-se a sediar projetos voltados para áreas de interesse que se relacionam ao trabalho com textos e/ou áreas correlatas, por meio de atividades de leitura, escrita e análise de textos dos mais diversos gêneros. Além disso, busca alicerce no diálogo entre extensão, e procedimentos metodológicos que envolvam atividades relacionadas a ensino e pesquisa de maneira que contemplem a formação de professores e pesquisadores interessados em discutir a função social da educação superior, pensando sempre em ampliar e aprimorar essas atividades.

para outros contextos, pois, por meio dessa articulação entre pesquisa e extensão, há um trabalho conjunto entre a universidade e a sociedade para que então ocorra uma troca de conhecimentos teóricos e experiências com a realidade escolar.

Reiteramos que: a) a publicação dos resultados; b) a divulgação e discussão dos trabalhos em eventos da área; c) as trocas de saberes entre grupos de professores formados e em formação e pesquisadores são as principais maneiras de configurar repercussões ou resultados.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática:** Por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORTONI-RICADO. Stella Maris. **O Professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____ **Nós cheguemu na escola, e agora? Sociolinguística na sala de aula de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____ **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CALVET, Louis-Jean. **As Políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007

CORREA, Djane Antonucci. A Língua como instrumento de relevância social e a integração do conhecimento. In: Djane Antonucci Correa. (Org.). **A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 9-20.

FARACO, Carlos Alberto. Por uma pedagogia da variação linguística. In: Djane Antonucci Correa(Org.). **A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 21-50.

_____ **Norma Culta brasileira:** desatando alguns nós. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

FÓRUM DE PRÓS-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular.** Uma visão de extensão. Porto Alegre: UFRGS. Brasília: MEC/SESU, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade do século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **A produção do conhecimento na universidade:** Ensino, Pesquisa e Extensão. IN: EDUCAÇÃO E LINGUAGEM, ano 7, n°10, p. 9-14, jul./dez. 2004

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação** – 17. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.